



FUNDAÇÃO  
**DIONÍSIO PINHEIRO**  
E ALICE CARDOSO PINHEIRO  
1969

**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO**

**2012**



FUNDAÇÃO  
**DIONÍSIO PINHEIRO**  
E ALICE CARDOSO PINHEIRO  
1999

***“Não há o que foi, o que é, o que será,  
há o que desejo,  
e existirá se a minha força o criar.”***

Casais Monteiro



## 1. Prefácio

Não haverá certamente maior ambição do que a de perpetuar o nosso valioso património cultural (material e imaterial) e artístico. Assim, com plena consciência da nossa responsabilidade, para com as gerações passadas e futuras, encaramos a nossa missão.

Como afirmou Jean Monnet, se *«A Europa houvesse de ser reconstruída, eu começaria pela cultura e não pela economia»*. O património cultural alimentou a educação, a formação, o espírito de iniciativa das gerações que nos precederam e sentimos a responsabilidade de transmitir este rico património (na verdade, riquíssimo em termos museológicos e artísticos) às gerações futuras e de nos certificarmos de que será preservado, enriquecido e partilhado.

Sem exagero, podemos dizer que está em causa a preservação de um bem comum, pertença de toda a comunidade, por isso, procuraremos soluções que permitam designadamente:

- Proteger o valiosíssimo activo que representa a nossa cultura, o património de que somos guardiães e que nos incumbe transmitir;
- Torná-lo acessível ao maior número de pessoas sem distinções ou barreiras;
- Garantir que o património continue a ser um activo vivo ao longo do tempo e que seja partilhado o mais amplamente possível;
- Garantir que os criadores e todos aqueles que trabalham para produzir e divulgar os seus trabalhos possam usufruir do seu labor e que a criatividade possa florescer sem obstáculos;
- Não impor uma prática selectiva para a protecção e preservação. Que razões nos dariam o direito de estabelecer critérios de selecção para o que merece ou não merece ser protegido? Sentimos que não nos assiste o direito de estabelecer critérios de selecção;
- Garantir que o financiamento cumpre não só o princípio fundamental da acessibilidade para todos (daí a necessidade de solicitar financiamento através de mecenas), mas também reflecte a realidade com que nos confrontamos actualmente (a grande falta de recursos financeiros), e,

consequentemente, a necessidade de definir as possíveis directrizes para as parcerias público - privadas e outras formas de apoio;

- Potenciar as oportunidades comerciais, económicas ou de crescimento que a Instituição usufrui na sua sede;

É nosso propósito levar a cabo a nossa missão dentro do maior respeito pelas obras, pelos autores, pelos produtores/editores e pelo público. Procuraremos promover uma maior abertura de espírito para com todas as partes envolvidas e, acima de tudo, uma maior ambição para o nosso rico património.

## 2. Enquadramento

A actividade que a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro tem vindo a desenvolver neste ano de 2011, marca uma viragem na história da nossa instituição, tendo enfoques diversificados, mas atentos numa só filosofia: preservar, transmitir e valorizar o património herdado.

É neste contexto que o Plano de Actividades e Orçamento para 2012 apresentado e discutido em Assembleia Geral, prossegue, o mesmo rumo dos planos anteriores, tendo em atenção que urge a necessidade de modernizar tanto a “linguagem museológica” como o funcionamento institucional, para podermos alcançar o profissionalismo e dinâmica de uma Fundação sustentável, credível culturalmente e ao serviço da comunidade.

O Plano de Actividades e Orçamento para 2012 constitui um instrumento de gestão rigoroso que reflecte os condicionamentos da situação económica do país – cenário macroeconómico actual – mas que aponta caminhos internos de implementação de mecanismos sustentáveis a uma rentabilização, visando contrariar de alguma forma, o condicionamento imposto por uma das maiores crises económicas e financeiras que vivemos actualmente. Assim, torna-se pertinente romper com o passado inactivo e abraçar um presente e um futuro de mudança e de dinâmica.

Mas como os números falam por si, será obrigatório procurar parcerias e mecenas que permitam levar a bom termo os projectos culturais, estruturais, científicos e editoriais



de forma a contribuir para o desenvolvimento da comunidade nas áreas das artes, da música, da investigação científica, da acção social e da cultura, e a merecer o apoio e o reconhecimento da comunidade local e municipal. Ambicionamos também, sensibilizar uma comunidade mais lata, ao nível regional, distrital, nacional, de até onde possamos ser ouvidos e admirados.

Em rigor, as receitas previsionais regularmente auferidas não têm permitido elaborar planos de acção que ultrapassem a persecução das actividades estritamente estatutárias. Excepcionalmente, tem-se acudido a situações de intervenção urgente – como foi o caso de 2011 – devido tão-só à falta de manutenção preventiva quer nas áreas de manutenção e modernização de edifícios, quer na área de intervenção de restauro de colecções do acervo.

### 3. Objectivos

A Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro visará objectivamente:

- **Na Cultura** - organizar, promover e divulgar cultura diferenciada de forma a educar a comunidade para padrões elevados de cidadania consciente, com enfoque estético, participativo, altruísta e dinâmico;
- **Na Museologia** - democratizar e enaltecer o acervo artístico do nosso museu a públicos diferenciados com linguagens actuais, promovendo o conhecimento e dando exemplo de valores e de urbanidade;
- **Na Assistência** - apoio social através das Bolsas de Estudo e dos Prémios Escolares. No ano lectivo 2011/2012, criámos duas novas vertentes – Bolsa por Mérito e Bolsa Científica – para além das académicas e da Bolsa Dr. Ferreira Soares já existentes.

Reformulámos também o protocolo de candidaturas para aproximarmos os bolseiros à Instituição e às suas competências.

Atentos a estes objectivos centrais da nossa Instituição, elaborámos este Plano de Actividades para 2012, conscientes da realidade económica e financeira do país e do mundo, mas sem menosprezar a experiência de 2011 e a vontade de toda uma equipa

de conquistar públicos e apoios essenciais para o bom rumo que perspectivamos, para cumprir os objectivos estatutários.

#### **4. Plano de Actividades**

O Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro deve, pelo seu âmbito, assumir claramente as diferenças em relação aos museus nacionais e a outros núcleos museológicos específicos. Desta feita, o que aqui nos propomos é delinear uma proposta que abra caminho para que o nosso Museu se possa impor como um verdadeiro museu local com visibilidade transcomunitária, tendo em conta, por um lado a especificidade da região e, por outro, o espaço museológico construído.

Aos museus locais de arte ou de colecção deverá caber um papel duplo: retrospectivo e prospectivo. Retrospectivo, dentro da noção mais tradicional e elementar de museu – a salvaguarda e preservação dos elementos que constituem parte integrante da vida e da cultura dos fundadores e dos seus continuadores (perspectiva imaterial indispensável). Prospectivo, enquanto instituição viva e dinâmica, deverá ser o pólo potenciador e dinamizador da actividade cultural da comunidade. Deverá ser, assim, um Museu virado para o passado com os olhos postos no futuro. Mais, deverá no próprio presente, reactualizar o passado – condição fundamental para a construção de um futuro de progresso e qualidade. Só um progresso com memória – partindo dela – pode constituir-se como um progresso onde o homem seja mão, mas também razão.

Num concelho tão rico em massa humana e simultaneamente tão carenciado de espaços e realizações culturais, deverá caber ao Museu um papel fundamental na construção desse mesmo progresso.

Propomos, assim, como ideia orientadora geral para o Museu, o conceito de Multidisciplinaridade / Transdisciplinaridade e de Transculturalidade / Multiculturalidade. O Museu deve assumir-se como foco aglutinador de tudo o que sobre Águeda e de Águeda a tradição foi consolidando. O Museu será o cartão de apresentação do concelho. Às perguntas “o que foi?”, “o que é?”, “quem é?”, “que relação tem com Águeda?”, deve o Museu ser/ter a resposta. Ao conceito de multidisciplinaridade encontra-se subjacente a noção de abertura e de investigação constante.

Ponto de encontro de múltiplas manifestações culturais – de carácter local ou exterior – o Museu deverá ser ponto de encontro (de reencontro) das gentes do concelho com a sua própria terra.



Deverá não só conseguir chamar essas mesmas gentes, mas ir ao seu encontro – assumindo aqui preponderância a colaboração/intercâmbio com as Escolas, Associações, Sociedades Recreativas e outras instituições socioculturais do concelho.

## **4.1 Programa Científico**

### **4.1.1 Objectivos gerais**

**4.1.1.1** Investigar – Fazer/promover estudos, inventários e pesquisas sobre a história e o património próprio e local, numa perspectiva multidisciplinar, com vista a um melhor conhecimento artístico.

**4.1.1.2** Conservar e documentar – Actuar na conservação e documentação do património museológico à guarda do Museu ou do Arquivo Histórico, assim como colaborar em programas de conservação e reabilitação do património local, preferencialmente in situ.

**4.1.1.3** Comunicar e educar – Divulgar, sobretudo através de exposições, de colóquios e de edições, os resultados das pesquisas efectuadas e estabelecer programas de educação patrimonial que, em colaboração com as escolas e instituições socioculturais possam, em termos locais, levar a uma consciência patrimonial activa.

**4.1.1.4** Contribuir para o desenvolvimento local – Potenciar os recursos patrimoniais concelhios para, em colaboração com outros serviços da autarquia e agentes socioculturais, participar na promoção do desenvolvimento das comunidades.

### **4.1.2 Objectivos específicos**

**4.1.2.1** Realização de inventários:

**4.1.2.1.1** Património arqueológico;

**4.1.2.1.2** Património pré-industrial;

**4.1.2.1.3** Património construído (rural e urbano);

**4.1.2.1.4** Património etnográfico e etnológico;

**4.1.2.1.5** Património artístico móvel;

**4.1.2.1.6** Património natural.

**4.1.2.2** Patrocinar a investigação em áreas temáticas locais circunscritas geograficamente;

**4.1.2.3** Aquisição/recolha e manutenção, em reserva, do espólio material e documental de interesse museológico;

**4.1.2.4** Restauro e conservação do acervo museológico móvel;



**4.1.2.5** Acompanhamento no restauro e conservação do património construído de interesse histórico-cultural;

**4.1.2.6** Realização de exposições temporárias e permanentes;

**4.1.2.7** Criação e apoio a ateliers temáticos (artesanato, pintura, fotografia, literatura, escultura, etc.);

**4.1.2.8** Edição de catálogos de exposição, monografias, cartazes, postais, etc.;

**4.1.2.9** Realização de visitas guiadas às exposições do Museu e fora do Museu;

**4.1.2.10** Empréstimo de material pedagógico às escolas;

**4.1.2.11** Apoio documental a trabalhos escolares (apoio em bibliografia, obtenção de cópias e consulta de documentação sobre a colecção);

**4.1.2.12** Realização de colóquios, ciclos de conferências, etc., sobre temas resultantes da investigação do Museu ou sobre temas locais relevantes, ou ainda sobre temáticas que, pela sua pertinência e/ou qualidade científica, sejam um ganho cognitivo e foco de desenvolvimento cultural.

## **5. Espaço Museológico e Serviços**

### **5.1 Espaço museológico:**

#### **5.1.1 Sala de exposição permanente**

A exposição permanente é o ex-libris do Museu. Deverá consubstanciar um trabalho profundo, rigoroso e criativo em torno de um aspecto, acontecimento ou personalidade marcante da realidade cultural. Deverá ser o momento em que o conceito orientador do Museu, expresso na introdução deste documento, mais se aplicará. A multidisciplinaridade será aqui a intersecção de múltiplas disciplinas e pontos de vista para uma apreensão, tão rica quanto possível, sempre alicerçada num criterioso trabalho gráfico.

#### **5.1.2 Sala Multiusos**

A sala de exposição temporária deve ser um dos pontos de atracção do Museu, possibilitando a rotatividade e a constante apresentação de projectos, sempre acompanhados de um criterioso trabalho gráfico.

A sua utilização deverá ser entendida segundo dois planos: o plano local, onde por um lado deverá consubstanciar o resultado do trabalho do Museu, no estudo, valorização e preservação da memória colectiva das gentes de Águeda; e o plano extralocal, onde deverá apresentar exposições que, não tendo directamente uma relação profunda com



o concelho, sejam, pela sua qualidade e pertinência, foco potenciador de um ganho cognitivo, cultural ou estético.

### **5.1.3 Workshops**

Parte relevante do espaço museológico, pelo seu dinamismo intrínseco e pela abertura que possibilitam ao espaço exterior (jardim e bosque), os ateliers seguem de perto a ideia de plurifuncionalidade, devendo adequar-se, preferencialmente, à exposição permanente e, sempre que possível, às exposições temporárias. De forma articulada, deverão também, numa perspectiva de acção educativa, possibilitar a implementação de cursos vários (oficinas das mais variadas artes – museologia, conservação e restauro, pintura, escultura, fotografia, teatro, etc.).

### **5.1.4 Auditório Dionísio Pinheiro**

O Auditório Dionísio Pinheiro terá como principal objectivo actividades de complementaridade aos temas expostos no Museu. Deste modo, constitui-se como um espaço polivalente, dado que possibilitará várias formas de abordagem, nomeadamente ao nível da projecção de filmes, realização de colóquios, conferências e outras palestras, bem como de actividades teatrais e musicais. Poderá ainda ser utilizado para acções de formação, workshops, etc.

### **5.1.5 Jardim e bosque**

Enquanto espaço aberto, o espaço ao ar livre possibilita variadíssimas formas de abordagem e dinamização, devendo qualquer proposta – exterior ao plano de trabalhos do sector do Museu – estar em articulação com o projecto do Museu e com o seu calendário de actividades.

## **6. Serviços**

### **6.1 Centro de Investigação**

Criar condições para que em termos de investigação a actividade do Museu se possa consubstanciar numa realidade museológica viva dado que “a função da Investigação constitui a base de todas as actividades da instituição/museu, ela esclarece a sua política de conservação e de acção cultural. Se ela for deficiente, as outras funções ressentir-se-ão”. Investigar/conhecer é o ponto de partida, a primeira das funções do Museu. O Centro de Investigação será, neste sentido, o sector fundamental do Museu, dado que é da investigação, nas suas várias vertentes, que se constitui a raiz da própria actividade museológica.



### **6.2 Centro de Documentação**

Deverá este Centro aglutinar toda a informação que resultar da investigação proveniente do Centro de Investigação, bem como todo o material ao nível de imagem (seja qual for o seu suporte), editorial, informático, som e filme que sobre o espólio artístico exista ou venha a produzir-se. Deverá ser o sector coordenador, em estreita ligação com o Centro de Investigação, de todo o trabalho editorial que o Museu venha a desenvolver. Caber-lhe-á, por outro lado, ser o mananciador, de novo em estreita ligação com o Centro de Investigação, de todo o material necessário à realização de exposições, assim como o necessário ao trabalho com as escolas ou investigações particulares.

Função deste Centro de Documentação deverá ser, por fim, todo o trabalho de informatização dos dados, sejam provenientes dos inventários, seja de todo o trabalho de investigação.

### **6.3 Sector de Educação**

O Sector de Educação assume-se como o eixo central por onde toda a actividade do Museu deverá passar. Será a partir da sua acção que a função de educação, animação e informação do Museu se deverá processar. Terá assim uma estreita relação com o Centro de Documentação e com o Centro de Investigação, bem como participará activamente na elaboração do plano de actividades do Museu. Deverá, em colaboração com as escolas, organizar um programa de visitas guiadas e de outras actividades (acções pedagógicas, colóquios, concertos, exposições temporárias, etc.) que ajudem a melhor fruir e entender as colecções do Museu.

## **7. Edições e Publicações**

As edições surgem como uma das formas de divulgação da investigação efectuada ao nível do Museu. Desta feita, editará o Museu uma colecção de livros/catálogos onde se destaca um duplo critério editorial, estando o primeiro vocacionado para a edição de estudos inéditos sobre determinada parte da Colecção museológica e o segundo para a divulgação de acervos. A sua periodicidade estará condicionada ao desenrolar da investigação.

Por outro lado, editará o Museu documentos promocionais das actividades culturais a desenvolver (cartazes, folhas de sala, actas, etc.). De periodicidade constante, tenderá a estabelecer, através de pequenos artigos, um diálogo com a memória e o património.

Os critérios de selecção editorial estarão ao cargo da direcção do Museu.

A publicação dos catálogos das exposições, temporárias e permanente, terá uma periodicidade regulada pela vigência das mesmas.

## **8. Público-alvo**

Como Museu de Colecção, e dentro da especificidade do concelho, tendo em conta a linha multidisciplinar e aberta que norteia este espaço, deverá, em termos de público, direccionar a sua actividade para todos os munícipes. Não obstante, e dado os objectivos gerais e específicos, deverão ser público-alvo privilegiado o escolar e a terceira idade.

Por outro lado, sendo pólo dinamizador de actividades culturais, o Museu deverá contribuir para o desenvolvimento cultural e turístico do Concelho, direccionando as suas actividades para o público, quer de âmbito distrital, nacional ou internacional.

## **9. Assistência**

Continuação da atribuição de Bolsas de Estudo – Académicas, por Mérito, Científica, Dr. Ferreira Soares – e dos Prémios Escolares para as Escolas Secundárias Marques de Castilho e Escola Secundária Adolfo Portela, de Águeda, mas salvaguardando que os valores das mesmas deverão estar de acordo com os rendimentos reais da Fundação.

## **10. Actividades rentáveis**

A noção actual da actividade museológica dirige-se para um ponto crucial neste momento crítico da economia mundial: a auto-suficiência das instituições.

Torna-se incontornável a necessidade de objectivarmos iniciativas e políticas que tragam mais-valias monetárias, como o pagamento de entradas para as iniciativas culturais e lúdicas desenvolvidas pela Fundação; aluguer dos espaços anexos ao Museu – Auditório Dionísio Pinheiro e Sala Multiusos – a entidades privadas, públicas ou inclusivamente a particulares, para a realização de eventos, festas ou promoções, sempre supervisionadas pelo Conservador da Fundação.

A abertura do Espaço Loja também é essencial para colhermos frutos das visitas ao Museu, promovendo ao visitante a aquisição de artigos alusivos às colecções, ao património local, ou à actividade museológica e artística.

## **11. Actividades editoriais**

Publicação de 2 a 3 livros da Fundação, com base em acervo artístico próprio, enaltecendo a colecção que possuímos por forma a rentabilizarmos financeiramente a edição, sempre numa perspectiva académica.

## **12. Apoios e mecenato**

No ano 2012, teremos de sair “de casa” e procurar contactos possíveis para apoios financeiros aos nossos projectos oferecendo contrapartidas dentro dos nossos estatutos e objectivos.

### **12.1 Institucionais**

Dar continuidade e aprofundar as parcerias e apoios com a Câmara Municipal de Águeda e com a Junta de Freguesia de Águeda.

### **12.2 Empresariais**

Estabelecer laços de mecenato com empresas e fundações para o apoio às publicações da Fundação e para as obras de implementação de novos espaços na sede, como a cafetaria, a loja e sala multiusos.

### **12.3 Particulares**

Divulgar a Instituição e aumentar o número de visitantes, captando uma maior entrada de “Amigos da Fundação” e conquistar apoio para restauros urgentes em peças da colecção do Museu.

Divulgar a Instituição e aumentar o número de visitantes, captando uma maior entrada de “Amigos da Fundação” e conquistar apoio para restauros urgentes em peças da colecção do Museu.

### 13. Enriquecimento Patrimonial (ver anexo)

#### 13.1 Cafetaria/Loja

Aproveitamento do jardim interior do Museu para criarmos o espaço de cafetaria/loja, essencial para um funcionamento contemporâneo do próprio Museu, inclusive na perspectiva de atrair mais público e mais dividendos na prática museológica.

#### 13.2 Bibliografia científica

Aumentar a qualidade da nossa biblioteca, potenciando uma melhor investigação dos acervos e dando maior oferta pedagógica aos nossos utentes.

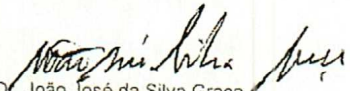
#### 13.3 Melhoria das condições do edifício e acessibilidade

Preservar o edifício-sede, reunindo as melhores condições para a preservação das obras de arte expostas e em acervo técnico. Acondicionar o espaço a um bom uso e mais operativo em termos de funcionalidade interna, a promover o acesso presencial e à distância com os recursos a meios informáticos.

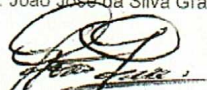
O Conselho de Administração,



Engº Mateus Augusto Araújo dos Anjos



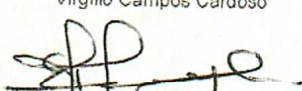
Dr. João José da Silva Graça



João Carlos Cardoso Graça



Virgílio Campos Cardoso



Câmara Municipal de Águeda



## 14. Orçamentos

### 14.1 Contabilidade analítica previsional

Mês Balancete Referência: setembro

Código das Contas	Designação	ANO 2011		Reduções/ Aumentos	Orçamento ANO 2012	% Variação
		Balancete Setembro	Anualização			
91	Rendimentos	66.673,44	82.059,25	9.912,00	91.971,25	12,08
91.001	Rendas Edifícios Porto	43.840,00	52.788,00	4.212,00	57.000,00	7,98
91.002	Quotas dos amigos da Fundação	568,75	1.206,25	500,00	1.706,25	41,45
91.003	Rendimentos do museu	1.260,72	1.500,00	1.500,00	3.000,00	100,00
91.004	Rendimentos da sala multiusos	0,00	300,00	3.700,00	4.000,00	1233,33
91.100	Rendimentos de depósitos	3.764,67	4.705,00	0,00	4.705,00	0,00
91.101	Rendimentos de outras aplicações	17.239,30	21.560,00	0,00	21.560,00	0,00
92	Gastos	76.535,90	100.016,63	-11.259,04	88.757,59	-11,26
92.001	Gastos com pessoal	35.340,02	44.392,64	4.484,53	48.877,17	10,10
92.001.001	Remunerações	27.337,50	35.777,50	7.609,67	43.387,17	21,27
92.001.001.01	Conservador	7.710,00	10.410,00	7.937,17	18.347,17	76,25
92.001.001.02	Encarregado geral	5.400,00	7.200,00	-2.400,00	4.800,00	-33,33
92.001.001.03	Assistente de Museu	3.927,50	3.927,50	2.072,50	6.000,00	52,77
92.001.001.04	Jardineiro	5.050,00	7.070,00	0,00	7.070,00	0,00
92.001.001.05	Trab. Limpeza - Casa Museu	2.550,00	3.570,00	0,00	3.570,00	0,00
92.001.001.06	Trab. Limpeza/Cobradora - Prédios Porto	2.700,00	3.600,00	0,00	3.600,00	0,00
92.001.001.99	Outros prestadores de serviços	1.102,50	1.470,00	-970,00	500,00	-65,99
92.001.004	Indemnizações	5.335,00	5.335,00	-5.335,00	0,00	-100,00
92.001.005	Encargos sobre as remunerações (TSU)	1.253,67	1.420,95	3.179,05	4.600,00	223,73
92.001.005	Seguro de acidentes de trabalho	311,35	389,19	0,81	390,00	0,21
92.003	Manutenção dos prédios rústicos	0,00	0,00	1.000,00	1.000,00	
92.003.001	Adubos e tratamentos	0,00	0,00	500,00	500,00	
92.003.002	Despesas manutenção	0,00	0,00	500,00	500,00	
92.004	Manutenção dos prédios urbanos	5.577,15	7.004,94	-384,94	6.620,00	-5,50
92.004.001	Obras de conservação e reparação	4.364,80	5.500,00	-500,00	5.000,00	-9,09
92.004.002	Conservação e manutenção do elevador	601,62	752,03	47,97	800,00	6,38
92.004.003	Água e eletricidade	279,76	339,20	60,80	400,00	17,92
92.004.004	Seguros Multiriscos	330,97	413,71	6,29	420,00	1,52



Código das Contas	Designação	ANO 2011		Reduções/ Aumentos	Orçamento ANO 2012	% Variação
		Balancete Setembro	Anualização			
92.005	Manutenção do Museu	17.689,47	22.207,28	-10.427,28	11.780,00	-46,95
92.005.001	Obras e reparações	8.680,32	10.860,40	-6.860,40	4.000,00	-63,17
92.005.002	Manutenção dos alarmes / segurança	2.277,17	2.846,46	-2.096,46	750,00	-73,65
92.005.003	Conservação de parques e jardins	0,00	0,00	0,00	0,00	
92.005.004	Água, eletricidade e aquecimento	1.869,84	2.309,74	-309,74	2.000,00	-13,41
92.005.005	Comunicações	848,36	1.060,45	-60,45	1.000,00	-5,70
92.005.006	Seguros	3.223,94	4.029,93	0,07	4.030,00	0,00
92.005.007	Guarda noturno	492,00	738,00	-738,00	0,00	-100,00
92.005.008	Livros e documentação técnica	289,84	362,30	-362,30	0,00	-100,00
92.002	Gastos de serviços e fornecimentos	10.692,68	14.171,35	-4.856,35	9.315,00	-34,27
92.002.001	Material de escritório	1.324,93	1.799,61	-799,61	1.000,00	-44,43
92.002.002	Ferramentas e utensílios	1.217,38	2.837,74	-2.037,74	800,00	-71,81
92.002.003	Contabilidade e apoio à gestão	2.923,24	3.185,00	0,00	3.185,00	0,00
92.002.004	Correios	70,60	88,25	11,75	100,00	13,31
92.002.005	Deslocações e estadias	1.359,20	1.699,00	-1.049,00	650,00	-61,74
92.002.006	Combustíveis	961,01	1.201,26	-1.101,26	100,00	-91,68
92.002.007	Manutenção Página Internet	915,12	1.143,90	-768,90	375,00	-67,22
92.002.008	Limpeza higiene e conforto	720,44	709,29	-209,29	500,00	-29,51
92.002.009	Representação e ofertas	790,00	987,50	1.012,50	2.000,00	102,53
92.002.010	Publicidade	334,56	418,20	81,80	500,00	19,56
92.002.011	Despesas bancárias	57,58	76,77	3,23	80,00	4,20
92.002.012	Impostos	18,62	24,83	0,17	25,00	0,70
92.006	Atividades culturais	475,01	500,00	1.000,00	1.500,00	200,00
92.007	Bolsas de educação e assistência	6.112,50	10.875,00	-2.075,00	8.800,00	-19,08
92.020	Depreciações	649,07	865,42	0,00	865,42	0,00
99.001	Resultado Líquido (Rendim. - Gastos)	-9.862,46	-17.957,38	21.171,04	3.213,66	117,90

O Conselho de Administração,



## 14.2 Orçamento de Investimentos

Investimentos Previstos	Auto-Financiamento	Outros Financiamentos	Totais
Melhoria das condições do edifício	11.000,00	0,00	11.000,00
Obras e materiais	11.000,00	0,00	11.000,00
Espaço cafeteria	20.500,00		20.500,00
Mobiliário p/ jardim de inverno	13.000,00	0,00	13.000,00
Rolos screen motorizado	7.500,00	0,00	7.500,00
Biblioteca	500,00		500,00
Aquisições bibliográficas de investigação	500,00	0,00	500,00
<b>TOTAL</b>	<b>32.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>32.000,00</b>



### Parecer do Conselho Fiscal

Analizados os documentos (Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2012) que nos foram apresentados pela Direção, verificou este Conselho Fiscal que os mesmos se encontram organizados sob a melhor técnica de execução, quer a nível descritivo quer a nível contabilístico.

Tendo sido efetuada uma exposição atenta e uma visualização minuciosa do Orçamento, e após as explicações fornecidas quer pela Direção, quanto ao Plano, quer pelo Técnico Oficial de Contas Dr. Henrique Marques, no que concerne ao Orçamento, concluiu este Conselho Fiscal tratar-se de documentos que apontam para a possibilidade da sua exequibilidade, atentas as metas que se propõe atingir e os recursos afetados.

Este Conselho Fiscal congratula-se com a forma inovadora, minuciosa, clara e transparente, como a Direção apresentou os documentos, onde plasma o Plano e Orçamento para o Ano de 2012.

Assim, decide este Conselho Fiscal dar o seu Parecer Favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2012, propondo a sua aprovação.

Águeda, 18 de Novembro de 2011

O Conselho Fiscal,

Dr. José Dionísio Figueiredo Manahú

Eng.º José Armando Pires Roque

Sr. Olávio Rodrigues Sereno